

FHC chama críticos de “neobobos”

Presidente afirma que o governo aumentou os gastos em programas sociais

por Luis Eduardo Leal
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso qualificou ontem como “neobobos” os que o identificam com o neoliberalismo e afirmam que o seu governo “só se preocupa com o mercado”. “Só quem não tem nada na cabeça fica repetindo que o governo só se preocupa com o mercado, que é neoliberal. Isso é neobobismo”, disse Fernando Henrique em discurso, no Palácio do Planalto, durante a solenidade de posse dos 21 integrantes do conselho do programa Comunidade Solidária.

O presidente atacou os adversários políticos que criticam a ação do governo na área social, inclusive os parlamentares que utilizam informações do Sistema Integrado de Análise Financeira (Siafi) para comparar os investimentos federais no setor entre um ano e outro. “Quando se diz que o gasto social diminuiu, estão dizendo bobagem. É preguiça, é gente que não tem paciência para ver ou então diz de má fé.

Acham que com isso ganham na política. Perdem. Perdem porque é má fé. Ou é má fé, ou é ignorância ou é tentativa de embuste fazer de conta que está se fazendo menos do que está-se fazendo”, disse Fernando Henrique.

Em seu discurso, Fernando Henrique não se referiu a um alvo especificamente, mas disse ainda que “é jogo de criança” usar o “computadorzinho do Siafi” para monitorar os gastos do governo. “Não é que o governo vai gastar mais. Vai oferecer crescentemente mais à sociedade porque o País tem consciência de suas deficiências gritantes na área social”, disse. Para Fernando Henrique, o caminho para que o governo possa oferecer mais no campo social é melhorar o gerenciamento dos

recursos disponíveis, não necessariamente aumentá-los.

Ele destacou o Comunidade Solidária como um projeto social que procura a interação entre o governo e os representantes da sociedade civil para estabelecer as prioridades e buscar, fora do Estado, fontes de financiamento para projetos que, conforme disse, são desenvolvidos sem ingerências políticas. “Recentemente um deputado veio a mim para dizer que seu município não estava incluído no Comunidade Solidária. Eu disse: o que é que eu posso fazer? Nada. Os que foram aquinhoados não o foram por interferência política. Isso é novo no Brasil”.

O porta-voz da presidência, embaixador Sérgio Amaral, retomou a discussão sobre os gastos sociais do governo após discurso de

Fernando Henrique. Amaral distribuiu duas planilhas, uma fornecida pelo Comunidade Solidária e outra pelo Siafi. “Os gastos não só aumentaram como também houve uma melhoria dos resultados obtidos”, disse Sérgio Amaral.

De acordo com a planilha do Siafi, os gastos sociais do governo federal em educação e cultura somaram R\$ 9,05 bilhões em 1996 contra R\$ 8,22 bilhões em 1995. Os gastos em projetos sociais relacionados à alimentação, contudo, diminuíram, passando de R\$ 788 milhões em 1995 para R\$ 494 milhões em 1996. Nas demais rubricas relacionadas pelo Siafi (Saúde, Previdência, Trabalho, Saneamento), os investimentos evoluíram de 1995 para 1996, à exceção das despesas com a organização agrícola, que diminuíram de R\$ 1,05 bilhão para R\$ 998 milhões.

As informações relacionadas pelo Siafi referem-se às despesas efetivamente executadas em 1995 e 1996, excluindo os restos a pagar (despesas liquidadas no período fiscal seguinte).



Fernando Henrique Cardoso